

PREVEC RUMO À CONSOLIDAÇÃO: UMA DÉCADA DELINEANDO UM TERRITÓRIO PARA A APRENDÊNCIA

Ana Paula Ramão da Silva
Mara Fernanda Parisoto
Luciana Paula Vieira de Castro

1 PERCURSO HISTÓRICO DO PREVEC

O Projeto de Extensão Pré-Vestibular Comunitário - Prevec - foi iniciado em 2016, na cidade de Palotina, com o objetivo de atender à demanda de estudantes concluintes do ensino médio, preferencialmente, da rede pública que aspiram ingressar na universidade. Simultaneamente, buscava proporcionar aos estudantes de licenciatura (e, em anos seguintes, da pós-graduação), da Universidade Federal do Paraná - Setor Palotina, oportunidades de preparação para a docência. Desde sua criação, o projeto conta com a colaboração de professores do Setor Palotina, a participação de acadêmicos monitores e a parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura do município de Palotina. Em 2016, foram oferecidas aulas de Biologia, Química, Física, Matemática e Redação.

Nos anos subsequentes, o projeto manteve as parcerias e colaborações estabelecidas, ampliando sua atuação com a participação de acadêmicos de graduação e pós-graduação em licenciatura de outras universidades, bem como com a inclusão de professores da rede pública. Essa expansão possibilitou a oferta de aulas em todas as disciplinas do currículo do ensino médio, bem como em duas línguas estrangeiras, distribuídas em quatro encontros semanais de quatro horas cada.

Durante a pandemia de coronavírus, o projeto adaptou-se ao formato de Educação a Distância (EaD), com o intuito de assegurar a continuidade dos estudos de forma digital. As aulas passaram a ser realizadas ao vivo de segunda a

sexta-feira por meio de plataformas como Google Meet, Skype, Zoom e Twitch. Com essa adaptação, o projeto conseguiu alcançar estudantes de todo o Brasil, uma vez que as atividades *on-line* não estão restritas à região de atuação da universidade. Os *links* para as aulas eram disponibilizados diariamente, com a maioria das atividades ocorrendo no período noturno, para acomodar estudantes que trabalham em outros horários e evitar sobreposição com as atividades do ensino remoto das escolas e colégios, especialmente no estado do Paraná.

Em 2017 e 2018, o cursinho contou com aproximadamente 60 alunos. Em 2019, esse número aumentou para 100. Com o início da pandemia em 2020 e a transição para o formato remoto, o número de alunos atingiu aproximadamente 300, subindo para cerca de 400 em 2021. Em 2022, com o término da pandemia, mantivemos a turma remota e a turma presencial. A partir desse ano, tivemos aproximadamente 100 alunos no remoto e 60 no presencial, até o presente ano. As estimativas de 2017, 2018 e 2019 foram baseadas no número de matriculados no formato presencial, enquanto em 2020 e 2021 foram baseadas no número de visualizações das aulas *on-line* e em 2022, 2023 e 2024, nas pessoas matriculadas na turma presencial e remota. Ao longo desse período, o projeto beneficiou aproximadamente três mil pessoas, abrangendo diferentes faixas etárias e classes sociais. Adicionalmente, contou com cerca de 240 colaboradores.

O Prevec apresenta duas linhas de atuação: I – oferta de aulas preparatórias para o vestibular das universidades públicas e para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem); II - espaço-tempo para a preparação para o trabalho docente, para atividades extensionistas e para a iniciação científica em pesquisa em educação, permitindo aos graduandos e pós-graduandos possibilidades de intervenção pedagógica inovadoras.

Esperamos no futuro atender ainda mais alunos, conseguir auxílios financeiros, alimentação e transporte para os professores e alunos de baixa renda e ter mais parcerias, para que o projeto seja cada vez mais inclusivo e eficiente.

2 O ALINHAVADO COM A TEORIA DA COMPLEXIDADE – PARA ALÉM DO CONTEUDISMO

A proposta se insere numa perspectiva mais ampla e humana de educação, considerando demandas que perpassam o campo cognitivo, permitindo o desenvolvimento do sujeito em suas múltiplas potencialidades. Assim, a perspectiva teórica que norteia as ações do Prevec em suas modalidades de atendimento

serve-se de autores como Edgar Morin, Nicoletti, Deleuze e Guattari e outros, que reconhecem a complexidade do ser humano.

Em Morin encontramos conceitos que traduzem a concepção adotada no âmbito no Prevec. Pomo-nos a refletir sobre alguns destes neste momento e em momentos posteriores, outros.

Para o autor a complexidade não ocasiona a eliminação da simplificação, mas agrega as formas simplificadoras de pensar, sem conceder espaço às implicações redutoras e mutiladoras. Neste contexto, as articulações entre os diferentes campos disciplinares acabam sendo desfeitas pelo pensamento disjuntivo¹.

Em relação aos saberes necessários à educação do futuro, Morin (2000) aponta para aspectos que são ao mesmo tempo caminho e o fio condutor para a educação: as cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão; os princípios do conhecimento pertinente; ensinar a condição humana; ensinar a identidade terrena; enfrentar as incertezas; ensinar a compreensão; e a ética do gênero humano. Refletindo sobre cada um destes elementos, temos que:

1. As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão

O autor defende a ideia de que se faça uma abordagem referente às características cerebrais, mentais, culturais dos conhecimentos, dos meios e tipos de disposições que encaminham ao erro ou ilusão, munindo cada uma das mentes no combate de fuga da obscuridade.

2. Os princípios do conhecimento pertinente

É preciso que se desenvolva a aptidão natural de contextualizar a informação em um âmbito e no todo, ensinando a desenvolver estratégias que possibilitem o estabelecimento de relações entre as partes e o todo num mundo que é complexo.

3. Ensinar a condição humana

¹ Esta é uma das proposições limitantes das quais apercebemo-nos no momento, entretanto, temos limitações para enfrentá-las no imediato, dadas as condições materiais do projeto. Temos como objetivo avançar no alinhamento metodológico que vise à superação desta forma de problematizar a realidade.

É necessário que sejam explorados junto aos aprendentes aspectos relacionados à natureza da identidade humana, em seus aspectos biológicos, físicos, psíquicos, cultural, social e históricos.

4. Ensinar a identidade terrena

É imperioso que se ensine indicando o complexo de crise planetária, visando à compreensão de que todos os humanos estão diante dos mesmos desafios planetários;

5. Enfrentar as incertezas

O conhecimento a respeito dos processos internos e inerentes ao desenvolvimento científico são importantes para o desenvolvimento do conhecimento científico.

6. Ensinar a compreensão

O quesito do ensino da compreensão é imprescindível para que haja a melhoria da qualidade das relações humanas, analisando-se os fundamentos das incompreensões, avançando no sentido de uma educação que promova a paz.

7. A ética do gênero humano

A percepção e o despertar da consciência em termos das dimensões individual, social e específica é outro saber necessário à educação do futuro por pautar as ações humanas guiadas por essa concepção que permeia o desenvolvimento de atitudes relacionadas às melhorias nestes três âmbitos, favorecendo a vida individual, coletiva e humana.

Pelo exposto, é possível notar que o conjunto de saberes apontados pelo autor suplantam o conhecimento meramente cognitivo, mas avança no sentido de abarcar os conteúdos em termos atitudinais, procedimentais e conceituais, do mesmo modo que se busca e se concebe no âmbito do projeto, visando a atingir um conhecimento que forme os sujeitos não apenas na dimensão cognitiva, mas de maneira integral.

Assim, em consonância com Zabala (1998), entende-se por “Conteúdo” – tudo quanto é necessário aprender para alcançar determinados objetivos, que não apenas contemplam apenas capacidades cognitivas, como também incluem

as demais capacidades, pois admite-se que são “conteúdos de aprendizagem todos aqueles que possibilitem o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social” (*Idem*, p. 30).

Uma maneira de classificar os conteúdos de aprendizagem é a proposta por Zabala (1998), dividindo-os em nos grupos: conteúdos conceituais, conteúdos procedimentais e conteúdos atitudinais, sendo que nos primeiros estão contemplados os fatos, conceitos, sistemas conceituais e princípios. Nos conteúdos procedimentais estão inseridos o conjunto de saberes relacionados ao “saber fazer”; e já nos conteúdos atitudinais estão agrupados os conhecimentos relativos a valores, normas e atitudes.

Nessa perspectiva, a orientação metodológica que norteia as práticas desenvolvidas no âmbito do Prevec direciona para uma educação para além da aprovação do aluno nos concursos vestibulares e Enem, que permita, sobretudo, a formação deste em suas diversas dimensões.

3 PROVOCAÇÕES METODOLÓGICAS - O RIZOMA COMO FUNDAMENTO

O domínio da capacidade da reconhecimento (herança do racionalismo) contribuiu para a produção de uma realidade em que a vida está submetida a uma escala. No alto situamos a espécie humana e o desdobramento disso é a submissão das demais espécies aos nossos desígnios. Nessa organização, firmada por relações de força e de poder, e não de cooperação, todos os que não conseguem ou podem dominar estão à mercê dos interesses de um dado grupo minoritário, mas detentor de mecanismos de controle, sendo que a educação, muitas vezes, legitima e fortalece esses mecanismos.

Se estivéssemos em aliança aos princípios da racionalidade, que opera buscando a similaridade e a origem, buscaríamos a gênese desta forma de produção e compreensão da realidade, e não seria difícil localizar na tradição filosófica discursos que legitimam este pensamento. Estamos nos referindo a Descartes e a Kant, pensadores-modelo de uma genealogia que nos colocaria frente a Platão, ensimesmado em seu mundo das ideias, a defender uma correspondência entre a capacidade inata de raciocínio e entidades abstratas alinhadas ao metafísico.

Mas fazemos coro aos contemporâneos que trilham um caminho que reivindica outras capacidades humanas para além do racional e do cognitivo.

Enveredamos por pensadores que polemizam com elementos mais primitivos, elegendo a imaginação, a criatividade e o irracional como elementos produtores de realidade.

Não citaremos diretamente Espinoza. A ele nos limitaremos a questão dos Afetos, daquilo que é Potência para o homem e, fazendo um grande intervalo, reportarmo-nos a obra, rizoma por excelência, dos intelectuais franceses Deleuze e Guattari. Autores que, em um trabalho a quatro mãos e diversas vozes, veem a potencialidade do rizoma. O encontro entre o diferente, o avanço do horizontal, a bárbara e desorganizada ramificação que não segue um padrão, centro ou hierarquia. Encontros impensáveis que podem promover rupturas e recomeços.

E por que discorrer sobre rupturas e recomeços em um texto direcionado para interessados em educação? Porque vemos que a tradição filosófica e acadêmica que nos trouxe até a sociedade do conhecimento/informação sustenta territorialidades estriadas, altamente segregadas e segregadoras, em que a vida está alienada pelo capital. Assim, acreditamos ser necessário investir em outros territórios, fomentar linhas de fuga, tais como pensadas por Deleuze e Guattari (2020), ou seja, formas de escapar ao que se está estabilizado, normalizado, institucionalizado. É uma tentativa de elevar o respeito a toda forma de vida como objetivo e finalidade. Tal convicção faz pressupor respeito às diferenças, pois somos seres únicos, singulares, cuja semelhança reside na multiplicidade.

A riqueza da multiplicidade pode ser recuperada pela apropriação do rizoma. Este é um conceito desterritorializado da botânica por Deleuze e Guattari (2020), que o veem como um todo retirado de uma multiplicidade cujas dimensões existentes são consideradas sob uma mesma apreciação (Deleuze; Guattari, 2020). O rizoma trata daquilo “que se expande por meio de ligações horizontais e inviabiliza a identificação de uma gênese, de um centro e de um remate” (Ramão da Silva, 2023, p.23).

Deleuze e Guattari apresentam o conceito de rizoma principalmente na obra *Mil Platôs*, publicada em 1980. Trata-se do segundo volume da obra *Capitalismo e Esquizofrenia*, cujo primeiro volume, *Anti-Édipo* foi publicado em 1972. *Mil Platôs* é uma obra ímpar, que apresenta uma estrutura não-linear com discussões fundamentais para o pensamento contemporâneo. O rizoma é apresentado como um elemento avesso à estabilidade e padronização:

As seis características aproximativas de um rizoma (conexão, heterogeneidade, multiplicidade, ruptura assignificante, cartografia e decalcomania) o colocam em oposição à estaticidade,

centralidade e hierarquia dos sistemas e das estruturas em que há início, meio e fim, gradação, etapas rígidas a serem cumpridas, modelos a serem seguidos. Constituído por linhas, um rizoma pode ser rompido em qualquer parte, sem que isso comprometa o seu funcionamento, já que ele não pode ser conformado em uma estrutura ou reproduzido em um modelo (Ramão da Silva, 2023, p. 117).

A escolha do rizoma como uma estampa metodológica se justifica pelo esforço de superar a formação escolar disciplinar e se aproximar dos pressupostos do pensamento complexo de Morin. Consideramos que problematizar a realidade a partir da arquitetura da totalidade investe em outras formas de relações, comprometidas com a manutenção da vida, pois estamos em um grande rizoma, uma rede de relações em que há interdependência, não independência entre as partes. O extermínio de uma forma de vida traz desdobramentos para todos os demais componentes do rizoma.

O rizoma permite a criatividade e o inesperado. Alinha a busca pelo conhecimento àquilo que significa (Deleuze, 2003). Está emoldurado pelas “máquinas desejanças”, elemento que funciona como potência para o sujeito e o coloca em movimento, em conexões avessas ao controle e à predeterminação, sendo visto como energia positiva em contínua produção (Deleuze; Guattari, 2017). Sendo subjetivo, escapa à lógica da pretensa objetividade do pensamento binário e cartesiano, assumindo colorações subversivas.

A criatividade é uma propriedade da vida e do humano que foi renegada com o funcionamento do modelo cognitivo de compreensão e produção da realidade. Ao buscarmos aquilo que se mantém, que se repete, afastamos o que foge, escapa, o novo, por ele não caber nos modelos prévios a qual recorreremos para estabelecer sentidos. Contudo, a criatividade é um caminho para se chegar a novos territórios, para se inaugurar alianças imprevistas, para promover subjetividades outras. É a possibilidade de invenção, em que os sentidos e significados são colocados em movimento, negando a tradição filosófica ocidental (Deleuze, 2014).

A maneira como a educação formal está organizada, em sua grande maioria, de forma disciplinar e seriada, a criatividade ocupa um espaço muito pequeno. O que nos leva a recorrer a reflexões acerca da educação menor, realizada nas linhas de fuga do sistema, comprometida com o rizoma e com o trabalho do professor militante, aquele que cava uma toca (Deleuze; Guattari,

2003) para “produzir a possibilidade do novo” (Gallo, 2002, p. 171, grifos do autor).

Nesse sentido, o professor seria aquele que procura viver a miséria do mundo, e procura viver a miséria de seus alunos, seja ela qual miséria for, porque necessariamente miséria não é apenas uma miséria econômica; temos miséria social, temos miséria cultural, temos miséria ética, miséria de valores. Mesmo em situações em que os alunos não são nem um pouco miseráveis do ponto de vista econômico, certamente eles experimentam uma série de misérias outras. O professor militante seria aquele que, vivendo com os alunos o nível de miséria que esses alunos vivem, poderia, de dentro desse nível de miséria, de dentro dessas possibilidades, buscar construir coletivamente (Gallo, 2002, p. 171).

As proposições teóricas-metodológicas desenhadas até o momento no contexto do Prevec nos coloca em alinhamento à busca da superação do desencantamento do mundo e da educação. É preciso acreditar que o novo é possível e que cada um de nós pode “cavar sua toca” e colaborar para a produção de outra realidade com relações sociais menos predatórias e comprometidas com a vida.

A preocupação com o novo e com processos educativos alinhados à contemporaneidade, leva-nos a recomendar a utilização de tecnologias educacionais, bem como o uso de tecnologias digitais de comunicação e informação. Somos sensíveis às demandas da geração da “Polegarzinha”, que, afetada pela revolução digital, passou a pensar e a interagir com o mundo de uma forma inédita (Serres, 2013). Contudo, nesta publicação, não avançaremos neste recorte, o qual demanda tantas outras páginas de discussão, o que, certamente, será feito em outra oportunidade.

Na próxima seção, apresentamos algumas possibilidades de aberturas metodológicas.

4 ENTRADAS PARA O TRABALHO DOCENTE (SUGESTÕES PARA AULA EXPOSITIVA E MOMENTOS ANTERIORES E POSTERIORES A ELA)

- a. O conteúdo apresentado em sua dimensão histórica e diacrônica, com criticidade sobre o recorte sincrônico (como surge, quais seus precedentes, em resposta a que necessidades, atende a que interesses,

silencia quais vozes, o que foi mantido, o que foi censurado, por quais meios se estabilizou e se registrou, e outras perguntas que se mostrarem pertinentes);

- b. A ampliação do repertório a partir do conteúdo (o estudante deve buscar informações sobre o conteúdo e as socializar oralmente antes da aula expositiva do professor; isso pode ser feito para toda a sala, com a escolha de alguns estudantes, ou em pequenos grupos, sendo que em cada grupo deve haver um relator para socializar para a sala);
- c. A relação pessoal com o conteúdo (o estudante deve refletir, em momentos posteriores à aula, se o conteúdo traz algum tipo de memória, se contribui para sua área de interesse, se causa algum incômodo ou empolgação, se possibilita uma alteração imediata em sua vida cotidiana, se tem aplicação prática, se exige maior esforço cognitivo, se é possível associá-lo a um aroma, forma, cor, textura, imagem, se é possível criar uma narrativa com ele, se é válido socializá-lo com pessoas da convivência pessoal);
- d. A estratégia de explicação sobre o conteúdo (cada estudante deve explicar sua compreensão sobre o conteúdo para pelo menos a cinco colegas);
- e. O rizoma do conteúdo com as formas de vida (discussão coletiva sobre como o conteúdo impacta sobre a vida humana e sobre as demais formas de vida: se é uma relação de respeito, de promoção, de emancipação ou se é predatória);
- f. O estabelecimento de rizomas do conteúdo (os estudantes devem trabalhar em grupos de até 4 componentes e estabelecer conexões entre o conteúdo e dados da realidade que sejam de natureza diversa a do conteúdo, devem escolher um relator para socializar para a sala).

Recomendamos que esses encaminhamentos sejam adotados sempre que possível. Considerando a gestão do tempo, solicitamos que ao menos um conteúdo seja desta forma apresentado aos estudantes.

REFERÊNCIAS

DELEUZE, G. **Proust e os Signos**. Tradução de Roberto Machado. 4ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

DELEUZE, G. **A Lógica do Sentido**. Tradução de Luiz B. L. Orlandi e Roberto Machado. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Kafka**: Por uma Literatura Menor. Tradução de Modesto Carone. 4. ed. Rio de Janeiro: Imago, 2003.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O Anti-Édipo**: Capitalismo e Esquizofrenia. Tradução de Luiz B. L. Orlandi e Ana Lúcia de Oliveira. 10. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2017.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil Platôs**: Capitalismo e Esquizofrenia. Tradução: Ana Lúcia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto, Célia Pinto Costa, Lúcia Cláudia Leão, Suely Rolnik, Peter Pál Pelbart e Janice Caiafa. 2. reimp. São Paulo: Editora 34, 2020. 5 v. (Coleção Trans).

GALLO, S. Em Torno de uma Educação Menor. **Educação e Realidade**, v. 27, n. 2. p. 169-178, jul./dez. 2002.

MORIN, E. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

_____. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina; 2006.

RAMÃO DA SILVA, A. P. **Cartografia da Constituição e do Funcionamento Discursivo da Ciberautoridade em Grupo de Facebook**. Tese (Doutorado Campus de Cascavel) -- Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Letras, 2023

SERRES, M. **Polegarzinha**. Tradução de Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

ZABALA, A. **A prática educativa como ensinar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.